

APRESENTAÇÃO

A proposta deste dossiê está apoiada na caminhada de 20 anos de grupos de Pesquisa na UDESC que se debruçam sobre ensino, pesquisa e extensão e trabalham essas áreas a partir da temática de Formação de Educadores e Educação Sexual. No decorrer desses anos, ficou evidenciada a necessidade de um espaço permanente, intencional, de sensibilização sobre dados aparentemente óbvios, mas profundamente políticos, em processos de formação inicial ou continuada de educadores.

O primeiro dado é a concisa e sempre oportuna afirmação de Paulo Freire: ninguém educa ninguém, os seres humanos se educam na relação, mediatizados pelo mundo. Somos, portanto, sempre educadores e educadoras uns dos outros/as. O segundo o dado a ser considerado é a aparentemente simples constatação de que esse Ser, nessa relação dialogicamente educativa, é indissociável de sua dimensão sexual. O terceiro dado, que complementa essa reflexão básica, é que, se é a relação que educa, e essa relação é sempre sexuada, somos todos e todas, saibamos ou não, queiramos ou não, também e sempre educadores e educadoras sexuados uns dos outros.

Tenhamos ou não consciência disto, os reflexos dessa consciência nas teorias em geral e, particularmente, nas especificamente pedagógicas, são inegáveis, com as devidas consequências sobre as práticas dos processos educativos formais e não-formais. Aliando-se a potencialização das relações humanas ao uso das tecnologias e lembrando que esse uso nunca é neutro, mas formado “na cor da luz da lanterna paradigmática” que ilumina a realidade naquele momento, está justificada a proposta de trazer para o debate as reflexões de pesquisadores e pesquisadoras. Os professores e professoras que atuam em parceria com a UDESC, além de já há tempos fazerem parte de grupos de pesquisa, participam ativamente de colóquios de trocas de experiência anualmente realizados pelo Grupo EDUSEX-UDESC.

No artigo de Fernando Maia encontramos uma reflexão extremamente pertinente: **O preconceito como obstáculo à educação sexual: reflexões a partir de uma perspectiva ética.** O trabalho trata de problemas relacionados ao estabelecimento de princípios éticos que orientam a realização de uma educação sexual que busca a emancipação. Embasado na Teoria Crítica de Sociedade, especialmente em T. W. Adorno, com temas tais como formação,

preconceito e educação, o autor registra inúmeras dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de processos de educação emancipatória, agravadas quando se trata de educação sexual. Este tema ainda suscita temores irracionais nos educadores por estar ausente, em sua expressão intencional, em seu processo de formação. Portanto, na análise feita por Maia, a formação atual favorece a propensão dos sujeitos aos preconceitos. Um processo educacional emancipatório implica, efetivamente, criticar as condições em que a formação ocorre, ao mesmo tempo em que se deve continuamente refletir sobre as relações entre os desejos e as possibilidades sociais de sua realização.

Paulo Ribeiro, Andreza Leão e Regina Bedin, em seu artigo **Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores**, também investigaram as mesmas possibilidades sociais de realização. O trabalho debate a formação de professores para atuar com o tema da sexualidade na escola a partir do estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997. Registram os autores que, apesar de já ter decorrido pouco mais de uma década, não houve incentivo nem iniciativas oficiais regulares e sistemáticas de formação em Educação Sexual aos professores nas licenciaturas, aí incluída a pedagogia, nem em sua formação continuada. Apontam que esses dados levam o trabalho com sexualidade e educação geralmente a ter como componentes o desconhecimento, o preconceito, o tabu e a discriminação. Insistem sobre a necessidade de se incentivar e trabalhar sistematicamente tal formação.

A formação sexual também é tema de Graziela Raupp Pereira, com o artigo **Decursos educativos e conhecimentos para uma educação sexual emancipatória**. Nele, ela ressalta que a escola, espaço de partilha de conhecimentos, cultura, valores, mudanças e desenvolvimento de competências, pode e deve buscar uma abordagem de educação nesta perspectiva. Trabalha com o direito a essa educação por meio da reflexão crítica sobre temas da sexualidade humana no meio educacional. Reflete também sobre a prática pedagógica dos professores relativamente a este tópico, lembrando que todos estes questionamentos estão presentes no dia-a-dia da realidade escolar, sempre perpassada pelo direito dos discentes à informação científica sobre a temática.

Em todas as etapas da vida, o direito dos discentes a uma educação sexual que se construa emancipatória materializa-se pedagogicamente no artigo de Ana Cláudia Maia e Raquel Baptista Spazini. As autoras investigam especificamente as **Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos**. Estudo descritivo-qualitativo, analisou a percepção de pais, mães e professoras sobre as manifestações sexuais de crianças até 6 anos de idade. Os resultados revelam a percepção dos

investigados sobre as manifestações sexuais, principalmente no que se refere a questões de gênero e descoberta do corpo, evidenciando também que os comportamentos infantis observados causam ansiedade e desconforto nos adultos que se manifestaram na pesquisa. A contribuição do trabalho está em que os participantes já compreendem as crianças como dotadas de sexualidade, percebem as expressões da sexualidade infantil típicas das várias etapas do seu desenvolvimento, mas que é necessário investir na formação acadêmica e continuada de professores de educação infantil, bem como no trabalho conjunto e continuado da escola e da família sobre esta temática.

Corroborando as conclusões dos artigos até aqui comentados - que apontam para a necessidade de projetos intencionais de educação sexual que contribuam para a formação inicial e continuada de educadores e educadoras -, o artigo de Mary Neide Figueiró, Heloisa Kawata e Karen Nakaya relata um processo de investigação que avança na direção de já ter vivenciado uma proposta metodológica nesse sentido. Trata-se de uma proposta que poderá servir de estímulo a outras ações. Trabalhando com histórias de vida de estudantes universitárias do sexo feminino do curso de Psicologia Escolar de uma universidade pública estadual, usa o estímulo à autorreflexão para que cada participante reveja como foi o seu processo de educação sexual. Os resultados enfatizam o paradoxo de que, mesmo tendo vivido suas adolescências na década de 80, de século XX, marcada como de um tempo de "liberdade sexual", a visão de sexualidade registrada pela maioria é de ausência de uma educação sexual positiva, tanto no lar quanto na escola. As pesquisadas indicaram que ter participado dos exercícios de autorreflexão, embora tenha sido muitas vezes difícil, foi muito proveitoso para sua formação pessoal. Rever valores, sentimentos e atitudes diante da sexualidade é um dos primeiros passos-caminhos na re-educação sexual, necessária nesta perspectiva a todo e qualquer ser humano, mas especialmente premente para profissionais ligados às áreas da Educação e Saúde.

Também como contribuição pedagógica na formação de educadores e na educação sexual, várias pesquisas focam essa necessidade. O trabalho de Sonia Melo, Patrícia Mendes, Dilma Freitas e Zuleica Campagna – **Educação sexual em debate: conversando com educadores pelas ondas da Rádio UDESC** – registra o uso de uma rádio educativa para sensibilizar educadores e educadoras para a temática. Desde 2006 até hoje, mais de 60 vezes realizado e gravado para ser potencializado para além do momento ao vivo, em seu acesso permanente (via site do CEAD-UDESC) e distribuído às escolas também em outras linguagens midiáticas, é relatado em sua aparente simplicidade ao utilizar um meio de comunicação que ainda atinge milhares de lares no País e, pela Rádio UDESC (de

Florianópolis), muitos lares catarinenses. Constitui uma das ações do Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual.

Novas Tecnologias vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UEDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina -, Grupo EDUSEX, que há 20 anos trabalha na sensibilização e reflexão sobre a temática numa perspectiva emancipatória, hoje com ênfase nas aproximações possíveis entre uma proposta de educação sexual intencional e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), inclusive o rádio.

Desejamos aos leitores e leitoras que lhes sejam proveitosos os temas deste volume e que possam provocar em todos e todas, e em cada um e cada uma, o desejo e a vontade de continuar refletindo sobre esta importante temática. Que nos estimule, a respeito, a linda fala de Paulo Freire:

A sexualidade, enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós esta volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente.

Sonia Maria Martins de Melo